



- HOME
- URBANISMO
- CULTURA
- COMPORTAMENTO
- CIÊNCIA
- COTIDIANO
- EMPREENDEDORISMO
- TECNOLOGIA
- SUSTENTABILIDADE



Cultura

## O florescimento da música instrumental

16 de dezembro de 2016 Luiz Felipe Radic 2 Comentários lei de incentivo à cultura, música, novos talentos



Belo Horizonte é uma cidade na qual nunca se fica entediado. Há sempre algo para ver ou fazer. Que seja uma peça de teatro, uma exposição num museu, um passeio no parque ou um concerto de música. Só com a música, daria para lotar a agenda por meses! E o leque de escolhas é muito vasto.



Curta nossa página no Facebook

Tem os grupos de choro, as rodas de samba, a música clássica, o jazz e a assim chamada música instrumental. Como um grande apreciador do jazz e da música instrumental, resolvi falar um pouco sobre esses estilos.

Quando dizem que BH é a “cidade da música” no Brasil, eu não posso fazer nada além do que concordar. De fato, o cenário musical belo-horizontino é riquíssimo e bastante variado. No segmento instrumental, podem-se perceber artistas dos mais diversos tipos se juntando em grupos e criando músicas de altíssima qualidade.

Um exemplo recorrente dessa situação são os grupos que misturam personagens do jazz local e personagens do choro ou da gafeira. Como o conjunto do violonista Thiago Delegado, por exemplo. Essa enorme miscigenação de estilos faz com que seja muito agradável e interessante assistir aos shows. Mesmo tratando-se de um único artista no palco, sempre vem à tona aquela pergunta: “o que será que ele tocará nesta apresentação?”. E nunca se sabe ao certo a resposta.

Lembro-me, como se fosse hoje, do show que aconteceu um tempo atrás no Café com Letras, em que se apresentaram André Limão (baterista), Felipe Vilas Boas (guitarrista), Expedito Andrade (guitarrista), Gil Costa (saxofonista), Camila Rocha (baixista) e Marcos Ruffato (bandolinista). Foi sensacional! Um grupo de jazz, visto que a maioria dos integrantes é mais voltada a esse estilo, tornou-se, naquela ocasião, um interessantíssimo elenco de música genuinamente brasileira.

Tocando algo que remetia a um carrossel de gêneros e estilos – seja ao ambiente jazzístico, seja ao samba e à bossa nova, seja ao baião e a outros “ritmos nacionais”. Tudo arranjado com maestria. Isso é simplesmente incrível. Com certeza o mesmo pode ocorrer também em outros lugares, mas ainda acho que aqui em BH é mais frequente do que no resto do país.

Em Belo Horizonte, os mestres da “velha guarda”, como Toninho Horta, Chico Amaral, Nivaldo Ornelas, Cléber Alves e Juarez Moreira, sempre estão acompanhando e incentivando os jovens. Passando dicas e experiências, enriquecendo seus trabalhos. Com isso, as várias gerações continuam próximas e se engrandecem mutuamente. Sem dizer que os jovens músicos se enchem de orgulho ao poderem aprender com seus ídolos de infância.

Outra coisa que me impressiona, desta vez negativamente, é a forma com a qual o governo mineiro lida com o (des)incentivo de artistas menos famosos. A Lei de Incentivo à Cultura ajuda enormemente, alguns dirão. Sim, ela ajuda muito. Mas, na prática, essa lei acaba beneficiando muito mais os que “já estão encaminhados”, e não os que suam a camisa todo dia, tentando arrecadar fundos para gravação de um disco próprio.

A Lei de Incentivo à Cultura basicamente faz com que empresas usem, para o financiamento de projetos culturais, aquele mesmo dinheiro que usariam para pagar impostos. O fato é que as empresas preferem financiar os projetos de artistas que já têm certa reputação, deixando assim, os menos



## Outras seções

[Cidades](#)

[Crônicas da Cidade](#)

[Estado](#)

[Eu recomendo](#)

[Histórias Curtas](#)

[Minas](#)

[Recantos de BH](#)

[Sociedade](#)

[Viagem](#)

[Vídeos](#)

## Autores



[Aristides José Vieira Carvalho](#)



[Breno Lobato](#)



[Carlos Bernardina Jr.](#)



[Carolina Lenoir](#)



[Cíntia Demaria](#)



[Geraldo Vianna](#)



[Hugo Teixeira](#)



[Jaime Lerner](#)



[Luiz Felipe Radic](#)



[Marlyana Tavares](#)



[Pasta Joia](#)



[Paulo Timóteo Fonseca](#)

conhecidos de lado. O governo deveria criar alguma medida para pelo menos atenuar essa situação. Em outras palavras, deveria arrumar um jeito dar chance também a quem não tem tanta fama, mas tem talento de sobra.

Belo Horizonte nunca parou, nem vai parar de produzir talentos. Nas escolas de música, espalhadas pela cidade, e não só lá, encontram-se inúmeros novos talentos. Gente que se dedica à arte de fazer música, de expressar suas emoções por meio do instrumento. Certamente há aqueles que sequer cogitem em se tornar músicos profissionais, mas, ainda assim, já estão contribuindo para manter BH como ponto de referência na música brasileira.

Temos que agradecer à escolas, como a ProMusic e a Cavallieri, que oferecem aos seus jovens alunos maravilhosas oportunidades de participarem de eventos grandes, tais quais o Savassi Jazz Festival ou o Festival de Tiradentes. Eventos nos quais eles podem mostrar suas habilidades e experimentar aquele delicioso "gostinho de palco".

#### Relacionado

[Egberto Gismonti - uma janela para o mundo](#)  
25 de novembro de 2016  
Em "Cultura"

[Violões de Minas](#)  
28 de outubro de 2016  
Em "Cultura"

[Paulo César Pinheiro, autor brasileiro](#)  
17 de novembro de 2016  
Em "Cultura"

#### ← Beleza sem muros em BH



**Luiz Felipe Radic**

Estudante, 16 anos, aluno do Colégio Santo Antônio, em Belo Horizonte

## 2 comentários em "O florescimento da música instrumental"



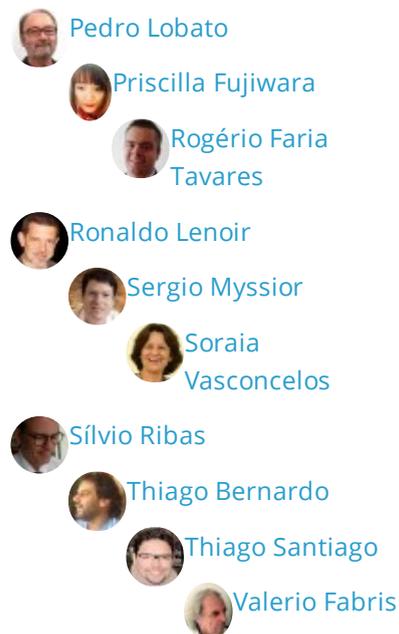
Patrícia Pinheiro

17 de dezembro de 2016 em 19:08

[Permalink](#)

Parabéns, Radic! Adorei seu artigo, e fiquei orgulhosa de vc!

Resposta



#### Tags

artes plásticas atendimento médico banca de revistas bares bares e restaurantes Belo Horizonte BH cartazes cidades cinema compositores contos convívio social Curvelo design gráfico destinos doenças espaço público ficção garçom ilustração interior de Minas irmãs clarissas lembranças da infância literatura livros medicina meio ambiente mobilidade moradia mosteiro MPB música música instrumental músicos mineiros planejamento urbano poesia redes sociais restaurantes Savassi startups Turismo urbanismo violão árvores

dezembro 2016

D	S	T	Q	Q	S
				1	2
4	5	6	7	8	9



ester

17 de dezembro de 2016 em 20:35

Permalink

texto fantástico!! Parabéns, Luiz!!

Resposta

## Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com \*

Comentário

Nome \*

E-mail \*

Site

Publicar comentário

- Notifique-me sobre novos comentários por e-mail.
- Notifique-me sobre novas publicações por e-mail.

11	12	13	14	15	16
18	19	20	21	22	23
25	26	27	28	29	30
« NOV					



## Comentários

ester em [O florescimento da música instrumental](#)

Patrícia Pinheiro em [O florescimento da música instrumental](#)

Sílvio Ribas em [Buscas intermináveis](#)

Marcelo Damasceno Silveira em [Buscas intermináveis](#)

Valeria em [Buscas intermináveis](#)

Maria Therezinha em [Beleza sem muros em BH](#)

TINA em [Beleza sem muros em BH](#)

ÉRIKA em [Buscas intermináveis](#)

Thiago Santiago em [Abra os olhos para a revolução inovadora de Minas](#)

Hércules em [Buscas intermináveis](#)

Gilmar Volmir de Souza em [Buscas intermináveis](#)

Branca em [Abra os olhos para a revolução inovadora de Minas](#)

Jane Camisassa Rodrigues em [O que há de errado com os pais e mães de hoje?](#)

Márcia Melo em [Valores e afetos](#)

sidney em [Valores e afetos](#)

Marcos. Abel em [Valores e afetos](#)

Helen em [Valores e afetos](#)

terezinha em [Valores e afetos](#)

Rose Amaral em [Sobre encontros e desencontros urbanos](#)

Daniela Carla Pereira em [Valores e afetos](#)

## Expediente

Pasta Joia

Quem somos

Contato